

## LOCAIS DE DESOVA E ZONAS DE BERÇÁRIO PARA PEIXES NO RIO PARDO, RIO GRANDE, BACIA DO ALTO RIO PARANÁ

Eduardo Meneguzzi Brambilla<sup>1</sup>  
Caio Augusto Gomes Goes<sup>2</sup>  
Carolina Heloisa de Souza Borges<sup>3</sup>  
Ricardo Utsunomia<sup>4</sup>  
Diogo Teruo Hashimoto<sup>5</sup>  
Fabio Porto-Foresti<sup>6</sup>

### RESUMO

Informações sobre o estágio de desenvolvimento de ovos e larvas de peixes indicam as funções ecológicas do local onde foram amostrados, podendo ser um local de desova ou desenvolvimento e crescimento inicial (berçário). Essas informações têm importância fundamental para o entendimento da ecologia das espécies e para subsidiar ações de conservação ambiental. O objetivo deste trabalho é classificar os ovos e larvas de peixes em estágios de desenvolvimento para definir quais são os locais de desova e berçários para peixes. A área de estudo foi o rio Pardo (importante tributário do rio Grande, bacia do Alto rio Paraná) em um trecho de aproximadamente 200 km de Cajuru (P1) até Jaborandi (P5). A amostragem do ictioplâncton foi realizada a noite utilizando uma rede de plâncton cônico-cilíndrica, com malha de 500  $\mu\text{m}$ , posicionada na subsuperfície da água e mantida por 10 minutos. As amostragens foram realizadas quinzenalmente de outubro de 2023 a março de 2024 em cinco trechos amostrais. Os indivíduos foram classificados em ovos e quatro estágios de desenvolvimento larval de acordo com sequência de desenvolvimento da nadadeira caudal e seus elementos de suporte. Ovos são os estágios de desenvolvimento predominantes em todos os pontos amostrais, variando de 86,2% do total da densidade capturada em P1 a 98,3% em P4. Quanto as larvas, o estágio predominante varia entre os pontos amostrais, em P1 e P3 predomina larval-vitelínico; em P2 e P4 pré-flexão e em P5 flexão. Os resultados indicam que todos os

<sup>1</sup> Universidade Estadual Paulista (Bauru), Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Genômica e Conservação de Peixes, eduardo.brambilla@gmail.com;

<sup>2</sup> Universidade Estadual Paulista (Bauru), Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Genômica e Conservação de Peixes, caioaggoes@gmail.com;

<sup>3</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Centro de Aquicultura da Unesp (CAUNESP), chs.borges@unesp.br;

<sup>4</sup> Universidade Estadual Paulista (Bauru), Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Genômica e Conservação de Peixes, ricardo.utsunomia@unesp.br;

<sup>5</sup> Universidade Estadual Paulista (UNESP), Centro de Aquicultura da Unesp (CAUNESP, diogo.hashimoto@unesp.br;

<sup>6</sup> Universidade Estadual Paulista (Bauru), Departamento de Ciências Biológicas, Laboratório de Genômica e Conservação de Peixes, fp.foresti@unesp.br

pontos amostrais servem como locais de desova e berçário, porém são predominantemente locais de desova. E que o P5 (trecho mais a montante) é o ponto onde há uma maior quantidade de larvas em estágios que se alimentam externamente, característica de zonas berçário.

**Palavras-chave:** Conservação, Ecologia, Ictioplâncton

**Agência financiadora:** FAPESP bolsa de estudo primeiro autor processo 2019/24548-1, CNPQ, FEST.